

Prezados investidores,

No 2º trimestre de 2021, o Brasil Capital FIA - (BC FIA) acumulou alta de 5,9% e o Brasil Capital 30 FIA subiu 5,9%, enquanto o Ibovespa +8,7%. Nos últimos cinco anos o retorno anualizado do BC FIA e do BC 30 FIA são 22,3% e 22,2%, respectivamente.

Retornos BC FIA					
	2T21	12M	24M	36M	Início*
BC FIA	5,9%	30,2%	35,3%	100,0%	1.717,6%
IGPM+6%	8,3%	44,5%	64,3%	85,4%	457,4%

Retornos BC 30 FIA					
	1T21	12M	24M	36M	Início**
BC 30 FIA	5,9%	30,4%	32,3%	96,6%	263,5%
IBOV	8,7%	33,4%	25,6%	74,3%	118,2%

Fonte: Brasil Capital e Bloomberg

Janelas referentes ao fechamento de Jun/21

\*Início do Fundo BC FIA: 13/10/2008

\*\*Início do Fundo BC 30 FIA: 27/08/2012

## Performance e Mercados no Trimestre

Durante o 2º trimestre de 2021, o mercado brasileiro apresentou performance positiva em diferentes classes de ativos, revertendo a tendência negativa do 1º trimestre. Como referência, a bolsa subiu 9%, enquanto o Real valorizou 12%.

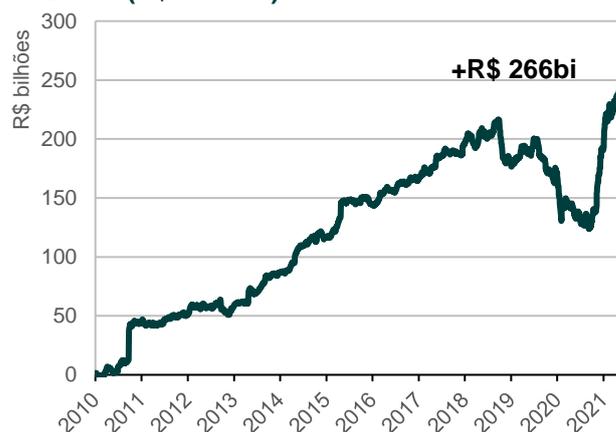
Ainda que o país atravesse uma de suas principais crises econômicas e sanitárias, com profundas implicações políticas, os dados do PIB do 1º trimestre de 2021 foram encorajadores, apresentando crescimento de 1,0% em relação ao 1º trimestre de 2020, mas 4,8% em relação ao 4º trimestre de 2020 (ajustados pela sazonalidade). Esses números são expressivos e resultantes do robusto pacote fiscal de cerca de 9% do PIB do país, iniciativa do Ministério da Economia, além da política monetária expansiva do Banco Central. Nesse momento, a expectativa é de um crescimento do PIB superior a 5% em 2021, sendo que nominalmente (incluindo inflação) esse crescimento será próximo de 15%. Em relação ao movimento dos juros, a 1ª alta foi na reunião do Copom de março de 2021, saindo de 2,0% para 2,75%, atualmente em 4,25%, com perspectivas de atingir patamar superior a 6,0% no final de 2021. Essa acomodação dos juros em patamares mais elevados nos parece equilibrada com a realidade fiscal brasileira, ancora expectativas de inflação, reestabelece a credibilidade do Banco Central e favorece a dinâmica

um pouco mais construtiva para Real, que se encontrava bastante depreciado até o último trimestre.

Inclusive a aceleração do PIB causará um efeito positivo para trajetória da dívida bruta federal, que, em momentos do 1º trimestre, foi estimada em cerca de 100% do PIB, mas deve fechar 2021 ao redor de 80%, trazendo algum alívio fiscal para o país. Um elemento que nos preocupa, mas ao mesmo tempo pode ser amplamente favorável, é a elevada taxa histórica de desemprego de 14,7%. Na medida em que temos uma retomada da confiança e dos investimentos, novos empregos poderão ser um importante propulsor do crescimento econômico, dado que aproximadamente 65% do PIB é referente ao consumo das famílias.

Ainda que alguns países já experimentem nesse momento um retorno às atividades usuais, com vida praticamente normal, caso dos Estados Unidos, Israel e China, o Brasil finalmente deve ter boa parte da população tendo tomado a primeira dose da vacina em agosto, o que pode gerar um aumento de confiança dos agentes de mercado. Com essas perspectivas, o fluxo de capital estrangeiro para investimentos na bolsa brasileira apresenta uma trajetória robusta, especialmente considerando a fraca performance relativa da bolsa brasileira em relação a outros mercados, quando medida em Dólares Americanos.

## Fluxo de Exposição de Investidores Estrangeiros no Brasil (R\$ bilhões)



Fonte: B3 e Goldman Sachs

Dadas as perspectivas de que durante o 2º semestre de 2021 as atividades estejam em franco processo de retomada, julgamos importante detalhar os resultados operacionais do nosso portfólio, ponderado pela participação de cada uma das empresas investidas.

## Crescimento Ano contra Ano em %

Ano	15	16	17	18	19	20	21E	22E	23E
Receita Líq.	15,0	8,3	13,8	19,5	15,2	12,8	23,1	20,8	11,4
EBITDA	20,2	7,1	24,5	30,9	17,8	16,4	95,6	28,4	14,1
Lucro Líq.	11,4	27,3	37,9	32,4	30,1	3,0	77,4	39,7	19,3

Fonte: Brasil Capital

## Alocação de Capital nos Fundos da Brasil Capital

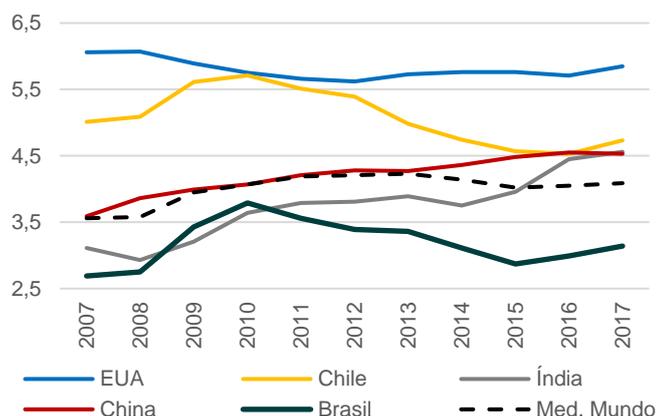
Nossa filosofia de investimentos é lastreada na busca por empresas específicas (*bottom-up analysis*) ao invés de primeiramente definirmos os setores mais atrativos para investimento (*top-down analysis*). Ainda assim, é natural que tenhamos preferências setoriais ao longo dos ciclos econômicos dada dinâmica competitiva, riscos regulatórios, adventos tecnológicos e outros fatores na definição de alocação dos Fundos.

Ao longo dos últimos anos, na medida em que o setor de tecnologia ganhou relevância na economia brasileira e representatividade na bolsa de valores local ou americana através de IPOs, aumentamos nossa alocação de capital nesse segmento. Já exploramos esse assunto sob prismas variados em outras Cartas de Gestão, incluindo a criação do Índice BC Tech Brasil ([link](#)), portanto iremos discorrer sobre outros setores relevantes para nossos Fundos.

## Infraestrutura

Entre as várias dificuldades de se investir no Brasil, uma das que mais se destaca é o grande gargalo do setor de infraestrutura do país. Além de já ser naturalmente desafiador operar num país de dimensões continentais, o alto custo atrelado a isso, seja por causa do custo dos insumos, desafios tributários e trabalhistas, pela logística, além da burocracia, reduz bastante a competitividade das empresas brasileiras, sendo esse um dos fatores do alto “custo Brasil”. O gráfico a seguir, que se refere ao índice desenvolvido pelo Banco Mundial para comparar a qualidade da infraestrutura entre países, evidencia a grande carência que o país possui em relação a esse quesito.

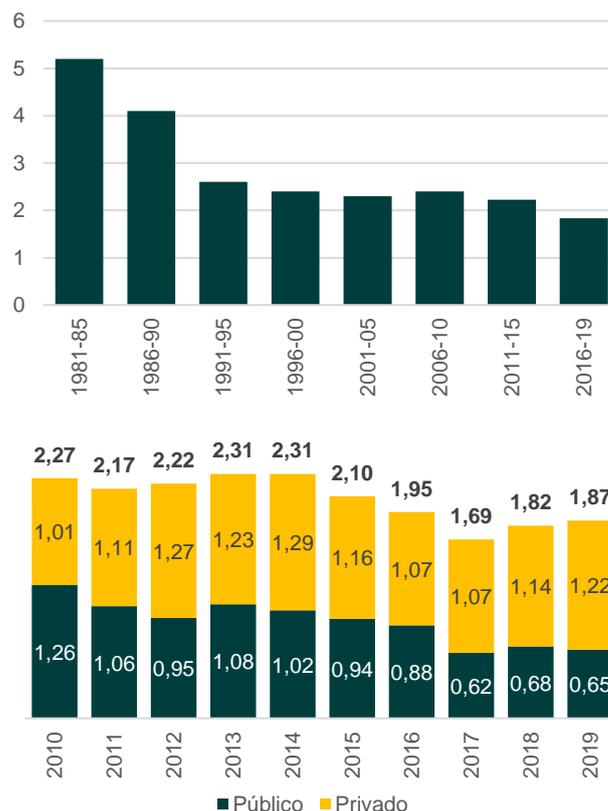
## Índice de Infraestrutura Banco Mundial



Fonte: Banco Mundial

Um dos pontos que justifica essa grande carência de infraestrutura é o baixo nível de investimentos ao longo do tempo. Olhando sob a ótica de investimentos em infraestrutura em relação ao PIB, infelizmente esse patamar diminuiu de forma relevante ao longo das décadas. Nos últimos anos, destaca-se a grande queda da participação dos investimentos públicos aqui, que é reflexo das limitações orçamentárias do país.

## Investimentos em Infraestrutura no Brasil: Período versus % do PIB



Fonte: Banco Mundial e IBGE

Diante de um cenário de orçamento apertado, pressionado ainda mais por conta da pandemia, destaca-se a atuação do Governo atual na Pasta de Infraestrutura, liderada pelo Ministro Tarcísio de Freitas. Exemplos de obras recentes do governo são a pavimentação da BR-163, que facilitou o escoamento da produção agrícola do Mato Grosso ao Corredor Norte, e a inauguração da Ponte do Abunã entre o Acre e Rondônia, conectando o Estado ao sistema rodoviário brasileiro (até então o transporte de veículos era feito via balsas). Contudo, uma agenda silenciosa que vai revolucionar o Brasil nos próximos anos é o forte programa de concessões, que só no mês de abril durante a Infra Week, concedeu 28 empreendimentos para a iniciativa privada, representando a contratação de R\$ 10 bilhões em investimentos. Somado ao que já foi concedido desde 2019, o total de investimentos privados até dezembro deste ano deve chegar aos R\$ 138 bilhões.

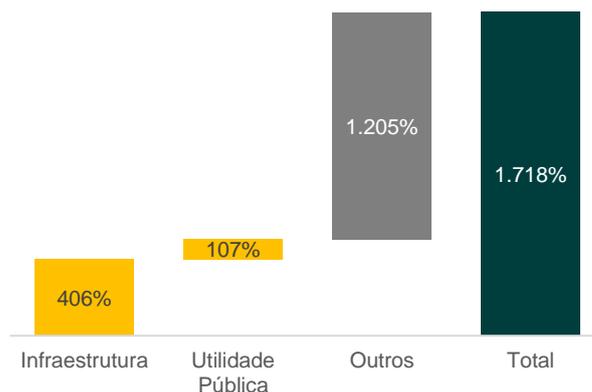
Do ponto de vista regulatório, vários projetos de melhoria no ambiente de investimentos privados foram aprovados nos últimos meses, como a Nova Lei do Gás e o Novo Marco de Saneamento, que trazem uma maior segurança jurídica e permitem a entrada de operadores privados nesses setores. Destaca-se o leilão da Ceda, operadora de saneamento do Rio de Janeiro, com outorga de R\$ 22,6 bilhões (ágio de 114%) e que possui um plano de investimentos obrigatórios de R\$ 25 bilhões nos 12 primeiros anos.

No contexto da Brasil Capital, várias empresas presentes em nosso universo de investimentos participam desses processos de concessões ou são diretamente impactadas por eles, e podem ser bons nomes para a composição do portfólio. Destacamos três características:

- a) Analisando em específico o modelo de concessões no Brasil, eles se mostraram bem resilientes ao longo dos anos: possuem contratos de longo prazo e reajustes de inflação, foram respeitados na maior parte dos casos (sendo que nos casos em que houve quebra nas cláusulas, em especial nas empresas de distribuição elétrica por conta da MP 579, elas conseguiram restituição pelos danos causados na justiça), e já existem há vários anos, passando por governos tanto de esquerda quanto de direita;
- b) Olhando os segmentos que são concedidos à iniciativa privada, muitos deles possuem uma demanda resiliente. Destacam-se os setores elétrico e o de distribuição de gás, que mantiveram volumes crescentes ao longo dos anos, mesmo com o país passando por crises econômicas profundas;
- c) Os ativos quando saem do poder público em geral estão bem sucateados e com uma estrutura de custos e de gastos administrativos bem alta, além de estrutura de capital inadequada, de forma que quando são operados por *players* privados capitalizados e com capacidade de execução, em curto espaço de tempo são feitos vários investimentos que aumentam de sobremaneira a eficiência desses ativos.

Olhando o retorno histórico acumulado da Brasil Capital ao longo dos seus 13 anos de existência, os setores ligados a Infraestrutura e Utilidades Públicas representaram mais de 1/3 do retorno total dos Fundos, e as companhias que em destaque foram Rumo, Comgás, Equatorial, Eneva, Alupar, Energisa e Cosan. Continuamos acompanhando a evolução da agenda em infraestrutura, com o intuito de continuar buscando boas oportunidades de investimento no setor.

## Retorno Acumulado Brasil Capital desde 2008



Fonte: Brasil Capital

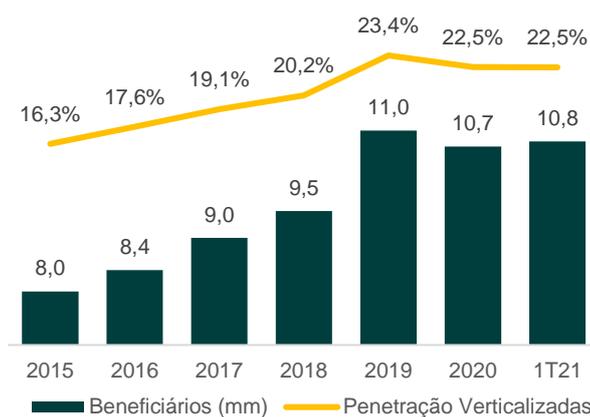
## Saúde - Investimentos em Hapvida e Intermédica

Estruturalmente, o setor de saúde se beneficia de tendências seculares de crescimento que nos atraem como investidores de longo prazo. Além disso, o COVID trouxe impactos substanciais de curto prazo para as companhias, o que em nossa visão podem estar gerando oportunidades interessantes de investimentos em algumas delas. Dados os aumentos de posição que realizamos recentemente e a assimetria que enxergamos em ambos os nomes, vamos aproveitar este espaço para comentar brevemente sobre nossos investimentos em Hapvida e Grupo Notre Dame Intermédica (GNDI).

O modelo verticalizado, onde os seguros de saúde têm suas próprias redes de atendimentos com hospitais e clínicas, praticado por ambas essas empresas foi, indiscutivelmente, o grande vencedor do setor nos últimos anos. Enquanto o mercado de Saúde Suplementar como um todo decresceu 2,5% de 2015-1T21, o segmento de empresas verticalizadas<sup>1</sup> cresceu 35,8% no mesmo período (CAGR de 6,0%), chegando a 10,8 milhões de vidas, ou o equivalente a 22,5% de todo o mercado em questão, que possui 48,1 milhões. No entanto, o mais interessante dessa análise está no que aconteceu com o mercado desconsiderando as empresas verticalizadas. Quando excluimos essa franja do mercado, vemos que na verdade houve uma redução de 9,9% no número de vidas, o que aponta para a resiliência e força do modelo verticalizado.

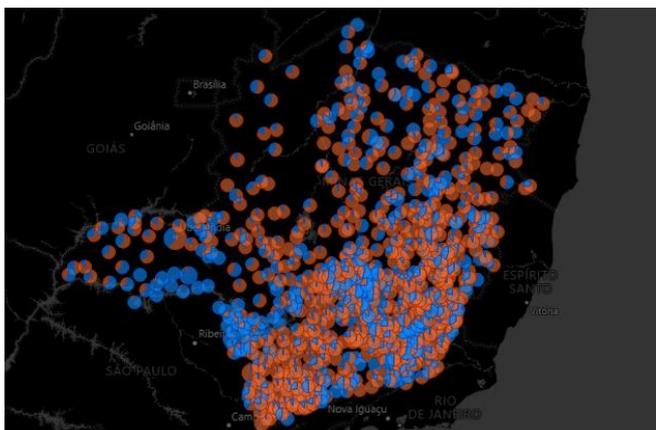
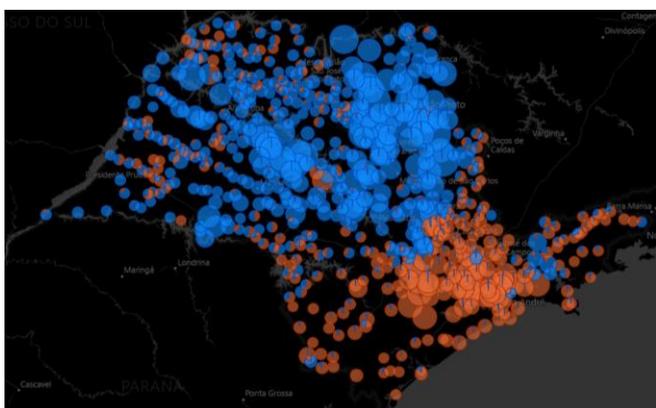
<sup>1</sup> Composto por Hapvida, GNDI, Athena Saúde, Prevent Senior, Unimed BH, Assim Saúde, Grupo Cruzeiro do Sul, Samed, Mediplan, Green Line, Grupo São Francisco, Grupo América, São Lucas, Clinipam, Medical, Grupo Santa Mônica, Grupo São José, Humana, Samp, Santa Rita Saúde e São Bernardo Saúde

## Número de Vidas de Operadoras Verticalizadas



Fonte: ANS e Companhias

Tanto Hapvida quanto Intermédica foram as companhias que capitanearam esse movimento a partir de uma estratégia agressiva de crescimento orgânico e inorgânico. Enquanto Hapvida cresceu de 2,2 milhões de beneficiários no 1T18 (imediatamente antes ao IPO) para 3,7 milhões no 1T21, a Intermédica cresceu de 2,1 milhões para 3,8 milhões no mesmo período. Apesar do inegável sucesso de ambas as empresas, cada uma avançou por caminhos distintos, gerando baixíssima sobreposição entre elas. Mesmo nos Estados com mais sobreposição, notadamente SP e MG, vemos considerável separação nos municípios, conforme mostrado abaixo (Hapvida em Azul, Intermédica em laranja).



Fonte: ANS

Tendo em vista a similaridade dos modelos de negócios, a baixa sobreposição geográfica e a ainda grande fragmentação do setor (ambas possuem 15,8% de *market share* considerando dados do fechamento do 1T21), as companhias anunciaram a fusão em 08 de janeiro de 2021. O mercado rapidamente precificou as substanciais sinergias a serem geradas por tal combinação, o que levou a uma forte valorização das ações nos dias subsequentes, com ambas companhias chegando a negociar a um valor combinado de R\$129bi no dia 11 de Janeiro.

Com o passar dos meses e chegada da segunda onda de COVID no Brasil, os impactos operacionais e regulatórios começaram a afetar negativamente o valor de mercado de ambas, de forma que o valor de mercado combinado das duas praticamente voltou para níveis anteriores ao anúncio do *deal* e está em aproximadamente R\$115bi atualmente. Entendemos que esses impactos são de curto prazo e que os próximos trimestres serão marcados por forte evolução de resultados baseados em:

- Crescimento orgânico mais saudável com retomada do mercado formal de empregos;
- Normalização dos níveis de sinistralidade aos níveis pré-pandemia;
- Aprovação da fusão (previsão para início de 2022) e captura das sinergias.

Entendemos que a conclusão da fusão entre Hapvida e Intermédica formará um dos modelos de negócio mais interessantes do nosso universo de cobertura, aliando um excelente mercado, time de executivos extremamente competente e potencial de crescimento por ainda vários anos. Considerando cenários conservadores de sinergias enxergamos retornos acima de 20% a.a. para a companhia combinada, o que nos parece extremamente atrativo, sobretudo considerando a qualidade do ativo resultante. Portanto, com esta visão construtiva, tanto Hapvida quanto Intermédica compõem o portfólio da Brasil Capital.

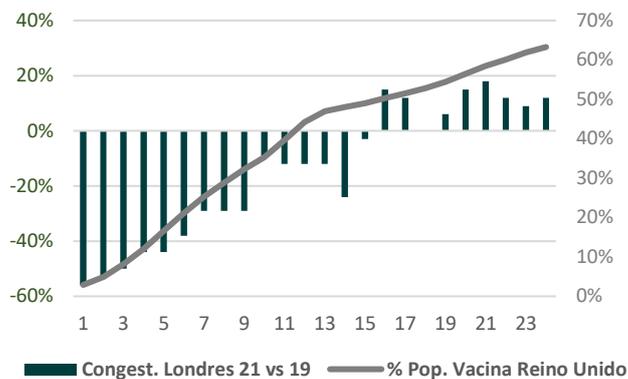
### Fora de Casa (Out of Home)

Com a ajuda do nosso time de dados (BC Labs, *data science*), temos acompanhado uma série de estatísticas desde o início da pandemia, com o intuito de entender como tem sido a evolução dos programas de vacinação e da mobilidade populacional, tanto no Brasil quanto em diversos outros países relevantes para o contexto de retomada econômica.

Usando como fonte a base de dados da TomTom (uma das principais referências globais em dados de navegação para automóveis), conseguimos mapear como tem evoluído o congestionamento em diversas cidades do mundo. Usando como exemplo Nova York,

Tel Aviv e Londres, cidades economicamente muito relevantes de países que já estão em estágios bastante avançados em seus programas de vacinação e já retiraram as restrições de circulação, percebemos que seus níveis de congestionamento já se encontram em patamares semelhantes aos vistos em 2019. Já no caso de São Paulo, principal cidade brasileira em termos de PIB, o nível de congestionamento relativo a 2019 ainda se encontra cerca de 20% abaixo.

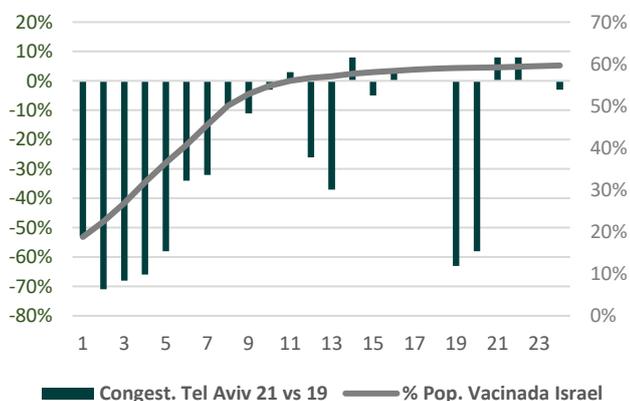
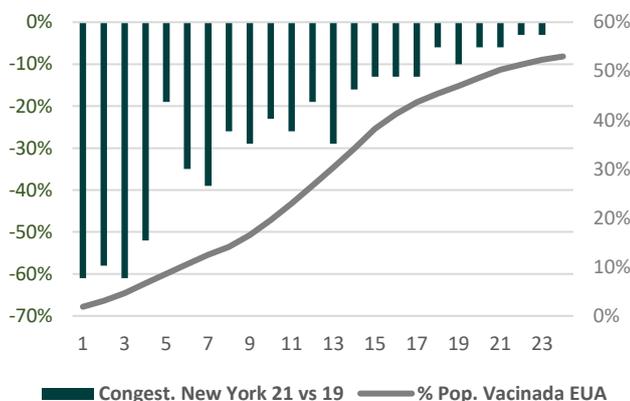
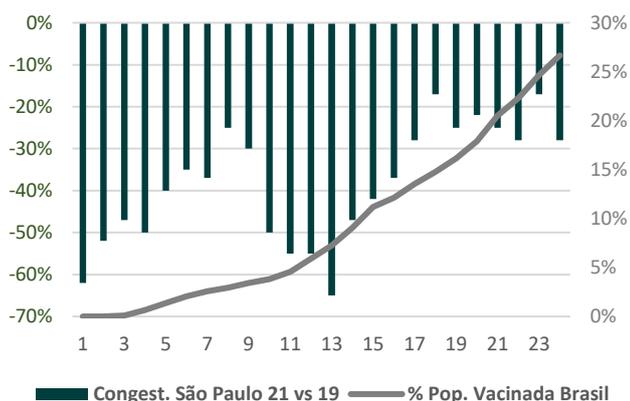
Os gráficos a seguir mostram a evolução do congestionamento relativo de 2021 *versus* 2019 (eixo y primário) e dos programas de vacinação (eixo y secundário) das cidades / países citados acima. O eixo x refere-se às semanas de 2021.



Fonte: TomTom e Our World in Data

Neste contexto, temos atualmente ~10% da carteira investida em companhias que se beneficiam diretamente desta retomada de mobilidade, sendo alguns exemplos o Grupo SBF, Track&Field, Aliansce e Eletromídia. Essas quatro companhias tiveram um ano de 2020 bastante duro, uma vez que seus modelos de negócio dependem fortemente do fluxo de pessoas nas ruas e nos shoppings centers. Por outro lado, entendemos que essas empresas estão começando 2021 mais fortes e prontas para consolidar seus respectivos mercados. Vale mencionar que o impacto da volta da mobilidade não se restringe apenas a essas companhias. A volta à normalidade e reabertura da economia também beneficiará empresas como Cosan e Unidas, entre outras.

No caso das duas varejistas (grupo SBF e Track&Field), ambas fortaleceram consideravelmente seus braços digitais nos últimos 12 meses e se beneficiarão de uma concorrência no varejo físico mais fragilizada à medida em que o mercado volta à normalidade. Os shoppings, por sua vez fizeram um bom trabalho conseguindo manter taxas de ocupação altas em seus respectivos portfólios e, em nossa visão, retornarão a patamares de vendas superiores aos níveis pré-pandemia com a reabertura da economia. Por último, a Eletromídia aproveitou o momento de fragilidade do setor para negociar novos contratos e deverá mostrar melhora de resultados sucessivos ao longo dos próximos trimestres.



### Contribuições Positivas no Trimestre

Natura	1,2%
Grupo SBF	1,0%
BTG Pactual	0,8%

A Natura foi a maior contribuição positiva do trimestre. A companhia vem mostrando resultados bastante sólidos, entregando crescimento e ganho de *market share* na maior parte dos mercados em que atua. O *turnaround* da Avon segue em curso, tendo como principais destaques: i) novo modelo comercial já implementado, criando uma estrutura de incentivos que privilegia a produtividade de sua base de consultoras; ii) relançamento da marca Avon, a partir de uma comunicação mais focada no público jovem; iii) 4ª revisão positiva das sinergias potenciais (já tendo seu patamar mais do que dobrado *versus* a expectativa inicial divulgada em maio/19).

O grupo SBF apareceu como a segunda maior contribuição positiva do 2T21. As ações chegaram a cair 30,2% (mínima de R\$20,73/ação) no ano, logo no início de março com a intensificação da segunda onda de COVID. Desde então as ações praticamente dobraram e fecharam o semestre a R\$38,26/ação (+28,7% no ano). Essa boa performance concentrada principalmente no 2T21 está ligada a dois fatores em nossa visão: i) primeiros sinais de normalização das lojas físicas Centauro em termos de vendas e de margens com reabertura da economia e; ii) revisão positiva das expectativas dos resultados de Nike para 2021 tendo em vista a maior velocidade nas capturas de sinergias e a execução da nova estratégia da marca no Brasil (Centauro é distribuidora exclusiva Nike). Acreditamos que esses mesmos vetores que sustentaram a boa performance da empresa no ano até aqui continuarão presentes nos próximos trimestres.

O BTG Pactual foi a 3ª maior contribuição para o fundo no trimestre, dada a continuidade da estratégia de alocação de capital e o bom resultado do 1T21. O 1º trimestre se mostrou muito positivo para as tendências futuras da empresa, acelerando o crescimento nas áreas de Asset Management, de Wealth Management, de Crédito e de Investment Banking, demonstrando as vantagens competitivas do banco nessas áreas. Ademais, a estratégia de alocação de capital deu bons frutos no trimestre com a aquisição da participação da Caixa no Banco Pan, se tornando o controlador exclusivo, a aquisição da Holding Universa, controladora da Empiricus Research, da Vitreo DTVM e da Money Times, além de novos agentes autônomos de investimentos que fortalecem a base de distribuição do banco.

### Contribuições Negativas no Trimestre

Suzano	-1,0%
Mercado Livre	-0,4%
B3	-0,3%

As ações da Suzano caíram em linha com a queda das expectativas de preços de celulose na China, aliadas à melhora do cenário econômico brasileiro, que promoveu a valorização do real em relação ao dólar, potencialmente pressionando os resultados futuros da empresa. Contudo, é importante ressaltar que a companhia possui diversas ferramentas para se proteger da apreciação do câmbio e que a maior parte da sua dívida está em moeda estrangeira, de forma que a valorização do real acelera seu processo de desalavancagem. Acreditamos que a empresa continua descontada para seu valor justo, mesmo após essas mudanças de expectativas.

O Mercado Livre foi 2ª a contribuição negativa do trimestre. As ações fecharam o 1º semestre de 2021 em -10,4% quando comparadas ao fechamento do ano de 2020. A companhia continua apresentando resultados bastante sólidos tanto no negócio de *e-commerce* (+188% de crescimento YoY no 1T21 em moeda local), quanto no negócio de *fintech* (+117% de crescimento YoY no 1T21 em moeda local). Entendemos que os fundamentos da companhia permanecem sólidos e seguimos com a tese de que o Mercado Livre é uma história de crescimento secular na América Latina ainda mal precificada pelo mercado.

A B3 foi a 3ª maior contribuição negativa do 2T21. Apesar de uma performance operacional e financeira bastante positiva, os ruídos sobre competição e regulamentação têm sido bastante intensos, gerando muita volatilidade ao preço das ações. A companhia negocia atualmente a cerca de 17x lucro para 2022, um desconto acima de 30% para suas principais *peers* globais.

Agradecemos a confiança.

**Equipe Brasil Capital**

## Brasil Capital FIC FIA - Junho 2021

Brasil Capital FIC FIA (Cod Bloomberg: BCFIAND Index; Cód Anbima: 219436) - Classificação Anbima: Ações Livre

**Objetivo:** O Brasil Capital FIC FIA é um fundo de investimento que tem como objetivo gerar retornos reais superiores ao custo de oportunidade dos nossos cotistas no médio e longo prazos, investindo em ativos de renda variável.

**Política de Investimento:** O fundo tem um horizonte de investimento de longo prazo, o que permite uma estreita relação com as empresas investidas e profundo conhecimento dos seus mercados de atuação. As empresas são selecionadas através de critérios fundamentalistas.

**Público Alvo:** Exclusivamente investidores qualificados, conforme definição da instrução CVM 555/2015.

### Rentabilidade

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Ano	Acumulado
<b>2008</b>														
BC FIC FIA														
Ibovespa														
<b>2009</b>														
BC FIC FIA	11,1%	3,1%	-0,6%	30,8%	15,5%	4,8%	15,3%	6,5%	6,6%	-10,9%	4,7%	6,5%	-0,6%	-0,6%
Ibovespa	4,7%	-2,8%	7,2%	15,5%	12,5%	-3,3%	6,4%	3,1%	8,9%	-8,7%	-1,8%	2,6%	-8,0%	-8,0%
<b>2010</b>														
BC FIC FIA	1,4%	0,8%	4,6%	-0,8%	-8,7%	1,9%	11,1%	5,3%	5,5%	6,6%	4,0%	3,1%	39,0%	294,4%
Ibovespa	-4,6%	1,7%	5,8%	-4,0%	-6,6%	-3,3%	10,8%	-3,5%	6,6%	1,8%	-4,2%	2,4%	1,0%	69,7%
<b>2011</b>														
BC FIC FIA	-2,1%	-0,1%	1,6%	4,7%	-3,0%	-1,8%	-5,5%	2,3%	-6,4%	3,4%	-4,0%	3,8%	-7,7%	264,2%
Ibovespa	-3,9%	1,2%	1,8%	-3,6%	-2,3%	-3,4%	-5,7%	-4,0%	-7,4%	11,5%	-2,5%	-0,2%	-18,1%	39,0%
<b>2012</b>														
BC FIC FIA	8,0%	8,0%	6,8%	0,7%	-2,1%	3,5%	4,8%	2,1%	3,9%	4,8%	0,5%	7,1%	62,2%	490,8%
Ibovespa	11,1%	4,3%	-2,0%	-4,2%	-11,9%	-0,2%	3,2%	1,7%	3,7%	-3,6%	0,7%	6,1%	7,4%	49,3%
<b>2013</b>														
BC FIC FIA	2,7%	2,6%	-3,6%	1,7%	-4,6%	-9,1%	3,7%	-2,9%	-0,1%	3,9%	4,0%	-3,1%	-5,7%	456,9%
Ibovespa	-2,0%	-3,9%	-1,9%	-0,7%	-4,3%	-11,3%	1,6%	3,7%	4,7%	3,7%	-3,3%	-1,9%	-15,5%	26,2%
<b>2014</b>														
BC FIC FIA	-9,6%	-1,6%	2,4%	1,2%	2,5%	4,7%	1,2%	4,1%	-2,9%	2,0%	-3,2%	2,0%	467,7%	
Ibovespa	-7,5%	-1,1%	7,1%	2,4%	-0,8%	3,8%	5,0%	9,8%	-11,7%	0,9%	0,2%	-8,6%	-2,9%	22,5%
<b>2015</b>														
BC FIC FIA	-8,4%	1,9%	3,1%	2,0%	1,7%	1,4%	-1,9%	-5,9%	-4,7%	5,0%	-0,9%	0,8%	-6,6%	430,6%
Ibovespa	-6,2%	10,0%	-0,8%	9,9%	-6,2%	0,6%	-4,2%	-8,3%	-3,4%	1,8%	-1,6%	-3,9%	-13,3%	6,2%
<b>2016</b>														
BC FIC FIA	-5,6%	6,1%	10,3%	8,7%	3,4%	1,3%	8,7%	1,6%	1,4%	6,3%	-8,7%	0,0%	36,6%	624,8%
Ibovespa	-6,8%	5,9%	17,0%	7,7%	-10,1%	6,3%	11,2%	1,0%	0,8%	11,2%	-4,6%	-2,7%	38,9%	47,5%
<b>2017</b>														
BC FIC FIA	6,2%	4,0%	2,2%	0,3%	-2,4%	2,6%	4,1%	5,9%	4,0%	0,5%	-0,5%	3,5%	34,5%	875,3%
Ibovespa	7,4%	3,1%	-2,5%	0,6%	-4,1%	0,3%	4,8%	7,5%	4,9%	0,0%	-3,1%	6,2%	26,9%	87,1%
<b>2018</b>														
BC FIC FIA	6,1%	0,2%	0,8%	-1,6%	-8,1%	-3,8%	4,5%	-4,2%	1,1%	12,7%	5,7%	-0,1%	12,2%	994,2%
Ibovespa	11,1%	0,5%	0,0%	0,9%	-10,9%	-5,2%	8,9%	-3,2%	3,5%	10,2%	2,4%	-1,8%	15,0%	115,3%
<b>2019</b>														
BC FIC FIA	12,0%	0,0%	0,0%	1,9%	3,2%	4,2%	4,2%	2,1%	3,5%	3,2%	1,9%	10,0%	56,2%	1.608,6%
Ibovespa	10,8%	-1,9%	-0,2%	1,0%	0,7%	4,1%	0,8%	-0,7%	3,6%	2,4%	0,8%	6,8%	31,6%	183,2%
<b>2020</b>														
BC FIC FIA	1,3%	-7,5%	-36,6%	13,8%	7,6%	12,3%	10,3%	-1,8%	-4,7%	-0,6%	12,9%	7,6%	1,9%	1.640,5%
Ibovespa	-1,6%	-8,4%	-29,9%	10,3%	8,6%	8,8%	8,3%	-3,4%	-4,8%	-0,7%	15,9%	9,3%	2,9%	191,5%
<b>2021</b>														
Ibovespa	0,7%	-2,0%	-0,1%	2,2%	1,2%	2,4%							4,4%	1.717,4%
Ibovespa	-3,3%	-4,4%	6,0%	1,9%	6,2%	0,5%							6,5%	210,6%

\* Início do Fundo: 13/10/2008

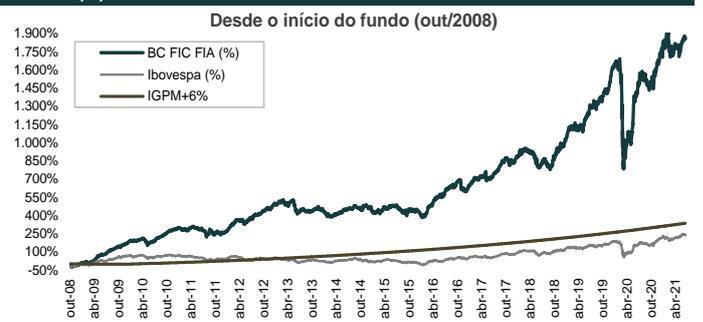
### Estatísticas

	BC FIC FIA	IBOV
Retorno desde Início	1.717,4%	210,6%
Retorno Anualizado	25,7%	9,4%
Desvio Padrão Anualizado*	8,9%	11,9%
Índice de Sharpe**	3,87	-
Núm. de meses negativos	44	65
Núm. de meses positivos	109	88
Núm. de meses abaixo do Ibovespa	54	-
Núm. de meses acima do Ibovespa	99	-
Maior Rentabilidade Mensal	30,8%	17,0%
Menor Rentabilidade Mensal	-36,6%	-29,9%
Patrimônio Líquido (R\$MM) em:	30/06/2021	556,3
Patrimônio Líquido Médio 12m (R\$MM)		561,1
Última Cota do Mês em:	30/06/2021	18,174127

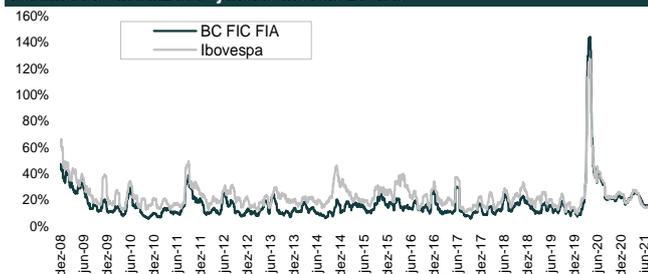
\* Desvio padrão anualizado - janelas móveis 21 dias

\*\* [(Retorno Anualizado BC FIA) - (Retorno Anualizado CDI)] / (DP anualizado BC FIA)

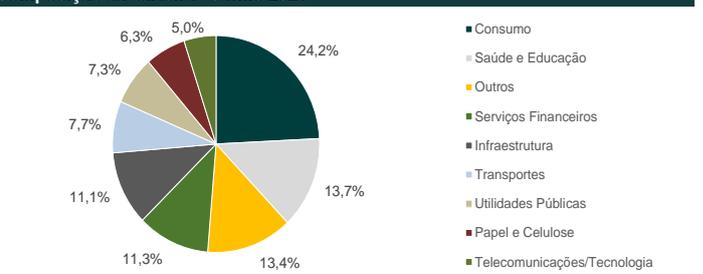
### Retornos (%)



### Volatilidade anualizada - janelas móveis 21 dias



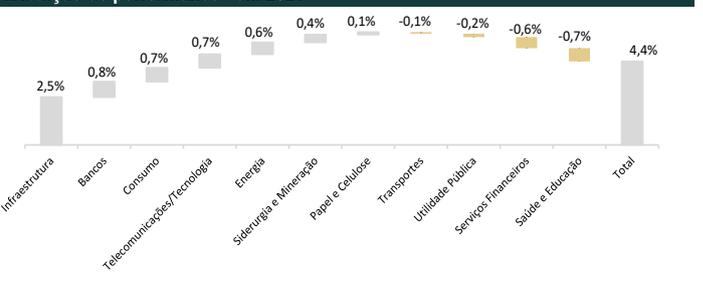
### Composição da carteira - Junho 2021



### Informações

- Aplicação mínima inicial: R\$ 100.000,00
  - Aplicações Adicionais: R\$ 10.000,00
  - Cota de aplicação: D + 0 (fechamento)
  - Cota de resgate: D + 14 (fechamento) d.u.
  - Liquidação financeira: D + 2 da cotização
  - Tributação: 15% de IR (sem comecotas)
  - Taxa de Administração: 1,5% a.a.
  - Taxa de Performance: 20% do que exceder IGPM+6% ao semestre
  - Dados bancários:
- Favorecido: Brasil Capital FIC FIA  
 Banco: BNY Mellon (17)  
 Agência: 1  
 C/C: 2125-3  
 CNPJ: 09.577.036/0001-07

### Atribuição de performance - em 2021



Gestor: Brasil Capital • Administrador: BNY Mellon • Custódia: BNY Mellon • Auditor: KPMG  
 Rua Gomes de Carvalho, 1.507, 1º andar • São Paulo, SP - Brasil • 04547-005 • Tel: +55 11 5105-0600 • Fax: +55 11 5105-0608  
 contato@brasil-capital.com • www.brasilcapital.com

A BC Gestão de Recursos não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Os Fundos de Investimento não contam com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Categoria ANBIMA: Fundo de Investimento de Ações Outros. Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

